

Direcionamentos educativo-pedagógicos para a produção de audiodocumentários em contextos comunitários

Orientaciones educativo-pedagógicas para la producción de documentales sonoros en contextos comunitarios

Educational and pedagogical guidelines for producing audio documentaries in community contexts

João Djane Assunção da Silva

Resumo (no idioma original)

O artigo apresenta direcionamentos e reflexões sobre o uso do audiodocumentário como estratégia educativa e pedagógica em contextos comunitários. Busca compreender de que modo, enquanto objeto de comunicação sonora radiofônica fundamentado nos princípios de um rádio independente e de caráter social, esse formato pode ampliar os espaços de acesso à comunicação popular. O estudo fundamenta-se na experiência de pesquisa participante vinculada à produção do audiodocumentário “Porque Até No Lixão Nasce Flor”, na qual se evidencia que o processo colaborativo de criação – estruturado em quatro dimensões (pedagógica, científica, jornalística e artística)

Sobre a autoria

João Djane Assunção da Silva
joaodjane@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-0777-1409>

Docente no curso de Jornalismo do Centro Universitário Alves Faria. Doutor em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás (PPGCOM/UFG). Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB). Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG).

>> Informações adicionais: artigo submetido em: 30/06/2025 aceito em: 10/08/2025.

>> Como citar este texto:

SILVA, João Djane Assunção da. Direcionamentos educativo-pedagógicos para a produção de audiodocumentários em contextos comunitários. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 16, n. 02, p. 108-136, mai./ago. 2025.

– consolida-se como estratégia para a construção e disseminação de conteúdos educativos, informativos, artístico-expressivos e independentes, além de possibilitar a criação de conexões, a inspiração de histórias e a preservação de memórias relevantes para a cultura e a identidade de indivíduos e suas coletividades.

Palavras-chave: Comunicação sonora radiofônica. Audiodocumentário. Podcasting. Estratégia educativa e pedagógica.

Resumen

El artículo presenta orientaciones y reflexiones sobre el uso del documental sonoro como estrategia educativa y pedagógica en contextos comunitarios. Busca comprender de qué manera, en tanto objeto de comunicación sonora radiofónica fundamentado en los principios de una radio independiente y de carácter social, este formato puede ampliar los espacios de acceso a la comunicación popular. El estudio se sustenta en la experiencia de investigación participante vinculada a la producción del documental sonoro “Porque Até No Lixão Nasce Flor”, en la cual se evidencia que el proceso colaborativo de creación –estructurado en cuatro dimensiones (pedagógica, científica, periodística y artística)– se consolida como estrategia para la construcción y difusión de contenidos educativos, informativos, artístico-expresivos e independientes, además de posibilitar la creación de conexiones, la inspiración de historias y la preservación de memorias relevantes para la cultura y la identidad de individuos y sus colectividades.

Palabras clave: Comunicación sonora radiofónica. Documental sonoro. Podcasting. Estrategia educativa y pedagógica.

Abstract

The article presents guidelines and reflections on the use of the audio documentary as an educational and pedagogical strategy in community contexts. It seeks to understand how, as a form of radio-based sound communication grounded in the principles of independent and socially oriented radio, this format can broaden spaces for access to popular communication. The study is based on a participatory research experience linked to the production of the audio documentary “Porque Até No Lixão Nasce Flor”, in which it becomes evident that the collaborative creation process—structured around four dimensions (pedagogical, scientific, journalistic, and artistic)—is consolidated as a strategy for the construction and dissemination of educational, informational, artistic-expressive, and independent content. In addition, it enables the creation of connections, the inspiration of stories, and the

preservation of memories relevant to the culture and identity of individuals and their communities.

Keywords: Radio sound communication. Audio documentary. Podcasting. Educational and pedagogical strategy.

Introdução

Este artigo é um recorte da tese de doutorado do autor, que consolidou a perspectiva de estudos em radiofonia e mídia sonora denominada “rádio independente e de caráter social” (Silva, 2025). Essa perspectiva compreende trabalhos sonoros¹ que se apropriam da linguagem radiofônica em suas dimensões semântica e estética, voltados à produção de conteúdos educativo-culturais. Tais conteúdos podem se apresentar em programas, séries ou peças individuais, distribuídos por ondas sonoras, web ou podcasting. Eles resultam do empenho e do comprometimento de seus idealizadores com uma práxis local, visando atender aos interesses culturais, educacionais e cívicos dos grupos, organizações ou comunidades com os quais interagem, atuam ou representam (Silva; Oliveira, 2020; Oliveira; Pavan; Silva, 2023).

O rádio independente e de caráter social prioriza a linguagem radiofônica em sua complexidade expressiva, independentemente do suporte midiático em que seja veiculada. As experiências sonoras resultantes, portanto, podem emergir tanto do rádio tradicional – transmissões contínuas – quanto do podcasting, caracterizado pela distribuição de áudio sob demanda (Kischinhevsky, 2016; Vicente, 2021). Claro, ainda que compartilhem elementos da linguagem radiofônica, não se podem ignorar as diferenças significativas entre rádio tradicional e podcasting, especialmente nas dinâmicas de produção e consumo (Spinelli; Dann, 2019; Berry, 2022).

O termo “social” está relacionado à proposta de um conteúdo educativo-cultural voltado a questões como a superação das desigualdades sociais, o

¹ A expressão “trabalho sonoro” é usada, como propõe Hilmes (2022), para designar produções em áudio estruturadas pela linguagem radiofônica, mesmo quando inseridas em diferentes formas de transmissão, recepção e circulação.

fortalecimento da cidadania e dos direitos humanos, o respeito às diferenças e a promoção da diversidade, entre outros aspectos. Em consonância, o termo “independente”, no contexto do princípio do direito à comunicação, refere-se a produções dedicadas à criação de narrativas que funcionam como catalisadoras de pontos de vista geralmente ausentes nos grandes veículos de comunicação, sejam governamentais ou comerciais, frequentemente referidos como “grande mídia” (Godinez Galay, 2010, 2014a).

O Quadro 1 a seguir reúne dez características essenciais que fundamentam a concepção de um rádio independente e de caráter social, servindo como referência para a elaboração de práticas sonoras radiofônicas com intencionalidade educativa e pedagógica:

Quadro 1 – Características fundamentais para um rádio independente e de caráter social

01	Competência na utilização e domínio de meios, tecnologias e técnicas: refere-se à capacidade de utilizar eficazmente as tecnologias disponíveis para produzir conteúdo e transmitir informações via ondas sonoras, web ou podcasting. Entre as principais habilidades requeridas estão o domínio teórico-prático dos sistemas expressivos da linguagem radiofônica e o conhecimento técnico para operar equipamentos e recursos. Isso inclui compreender plataformas de transmissão, distribuição e compartilhamento, sejam elas analógicas ou digitais.
02	Autonomia institucional: corresponde à independência das iniciativas em relação à influência econômica e política do Estado e de empresas. Esse princípio garante decisões editoriais e administrativas livres de interferências de interesses externos. Dessa forma, a rádio, web rádio ou podcast pode operar de maneira independente e crítica, desafiando tanto as narrativas estabelecidas pelo governo (Estado) quanto aquelas ditadas pelo mercado e interesses comerciais.
03	Sem fins prioritariamente financeiros: isso implica que o principal objetivo não é gerar lucro, mas sim comunicar, educar, entreter e promover a cultura. Mesmo que a iniciativa resulte em ganhos financeiros, especialmente em projetos autorais sem afiliação institucional, estes não podem sobrepujar sua missão social, nem ficar subordinados aos interesses diretos de possíveis patrocinadores ou apoiadores.
04	Identificação local: significa a conexão das iniciativas com o grupo ou comunidade na qual está inserida, interagindo ou representando. Esta identificação se expressa ao abordar assuntos pertinentes ao território e dar voz às pessoas, tornando-se uma plataforma para questões locais e fortalecendo o processo de produção, reconhecimento e valorização das identidades.
05	Comunicação como instrumento de encontro e articulação educativo-cultural: requer que as iniciativas atuem como espaço para educar e compartilhar experiências, superando a tradicional dicotomia entre emissor e receptor. Isso possibilita a expressão das manifestações da população local, oferecendo-lhes espaço para se fazer ouvir.
06	Espaço de experimentação da linguagem radiofônica: diz respeito a liberdade de explorar e experimentar diversas abordagens na comunicação sonora por meio da linguagem

	radiofônica, promovendo assim a expressão criativa e considerando as suas características semânticas, estéticas, artísticas e sensoriais.
07	Fortalecimento da cidadania e direitos humanos: demanda promover o engajamento cívico e a conscientização dos direitos humanos para garantir a participação ativa das pessoas envolvidas, direta ou indiretamente. Isso é realizado tanto por meio do esclarecimento quanto ao proporcionar espaços para o diálogo.
08	Preservação da memória: relaciona-se ao papel das iniciativas em atuar como acervo documental, compartilhando a história local, servindo como meio para preservar e difundir narrativas, tradições e eventos relevantes.
09	Prioridade em assuntos sobre desigualdades sociais: enfatiza a importância de abordar, sempre que possível, temas que envolvam diretamente ou indiretamente pobreza, discriminação, acesso desigual a recursos, entre outros, visando conscientização e possíveis soluções.
10	Respeito às diferenças e promoção da diversidade: compreende a valorização e inclusão de diversas perspectivas, culturas, identidades e opiniões, sem qualquer tipo de julgamento. Parte-se do pressuposto de que, além de tolerar as diferenças, é importante celebrá-las.

Fonte: Silva (2025, p. 82)

Na perspectiva do rádio independente e de caráter social, o processo de produção de um audiodocumentário no contexto do movimento podcasting, especialmente quando sensível às necessidades e interesses de comunidades populares, evidencia o objeto como uma estratégia de mídia independente. Essa estratégia permite que indivíduos e suas organizações coletivas ampliem seus espaços de expressão, compartilhem informações e promovam o acesso à comunicação popular. Por sua vez, essa comunicação popular ganha expressividade:

[...] por envolver diversos setores das classes subalternas, tais como moradores de uma determinada localidade desassistidos em seus direitos à educação, saúde, transporte, moradia, segurança etc.; trabalhadores da indústria; trabalhadores do campo; mulheres; homossexuais; defensores da ecologia; negros; cidadãos sem terra interessados em produzir meios à sua própria subsistência etc. Essa comunicação não chega a ser uma força predominante, mas desempenha um papel importante da democratização da informação e da cidadania, tanto no sentido da ampliação do número de canais de informação e na inclusão de novos emissores, como no fato de se constituir em processo educativo, não só pelos conteúdos emitidos, mas pelo envolvimento direto das pessoas no quefazer comunicacional e nos próprios movimentos populares (Peruzzo, 2007, p. 3).

Nessas condições, a produção de mídia independente resulta de ações em que as pessoas se apropriam de processos comunicativos e de tecnologias de informação e comunicação, sejam elas analógicas ou digitais. Essa apropriação

busca promover uma visão crítica da realidade, estimular a liberdade de expressão e valorizar identidades formadas a partir da interação contínua entre elementos como o território, práticas culturais e condições materiais de existência (Castells, 1999; García Canclini, 2008, 2009).

Partindo desses pressupostos, este artigo tem como objetivo apresentar direcionamentos e reflexões sobre o uso do audiodocumentário, considerando seu processo de produção como uma estratégia educativa e pedagógica mediada. Essa estratégia é voltada à articulação de comunidades populares, buscando estimular o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração, bem como promover o questionamento de suas realidades e das condições que moldam suas possibilidades de atuação (Freire, 1992, 2001).

A pesquisa doutoral que fundamenta este estudo (Silva, 2025) foi realizada com uma amostra de dezenove adolescentes, com idades entre 12 e 17 anos, que participaram ativamente de dezoito encontros presenciais de uma oficina voltada à produção coletiva do audiodocumentário “Porque Até No Lixão Nasce Flor”². A pesquisa adotou abordagem qualitativa de ordem exploratória, orientada à análise, compreensão e descrição de situações e processos sociais, utilizando como principal procedimento metodológico a pesquisa participante (Demo, 1982, 1999; Le Boterf, 1999), direcionada às problemáticas centrais da Comunicação e da Educação.

Comunidades contemporâneas

Para assimilar a ideia de comunidade no mundo contemporâneo é necessário, antes de tudo, afastar-nos de concepções saudosistas de comunidade e localidade como espaços coesos e fechados, especialmente em relação aos fluxos informacionais. Não estamos nos referindo às estruturas comunitárias que pensadores da sociologia clássica como Ferdinand Tönnies, Max Weber e Karl Marx conceberam e posteriormente atestou-se sua

² Disponível em: <https://youtu.be/nTCT-1BxPpc>.

desestruturação pelo avanço da modernidade e do capitalismo (Lifschitz, 2006), as quais tinham como alicerce a territorialidade, autossuficiência e uma identidade plenamente coesa (Peruzzo; Volpato, 2009).

Podemos dizer que o conceito de comunidade, em um sentido amplo, está ligado tanto a espaços físicos quanto virtuais que facilitam a integração de grupos sociais, criando redes de colaboração e um sentimento de pertença coletiva. No entanto, para a formação de uma comunidade, não é suficiente apenas compartilhar um território ou uma característica comum. Apesar de não ser mais necessária as condições apontadas pela sociologia clássica, é imprescindível um nível de integração entre os indivíduos que vai além da mera coexistência, organizando-se em torno de unidades menores com objetivos que transcendem características da coletividade mais ampla, como, por exemplo, nacionalidade, residir no mesmo bairro ou torcer para o mesmo clube de futebol (Dias, 2010).

A definição de comunidade é complexa devido a várias perspectivas, o que torna o conceito multifacetado. Por exemplo, em termos de mobilidade, a transitoriedade entre fronteiras geográficas dificulta a formação de comunidades estáveis e duradouras. Enquanto isso, a tecnologia redefine o significado de comunidade, com redes sociais e plataformas digitais facilitando a formação de comunidades virtuais que podem promover um sentido de integração. Tal como no espaço material, esse sentido de integração se manifesta nas premissas de existência coletiva, construindo identidades que conferem uma sensação de resistência e poder. No entanto, esses podem ser mobilizados para disseminar desinformação e discursos de ódio, reatualizando o entendimento do que constitui uma comunidade saudável e funcional (Bauman, 2003).

Outro ponto interessante apontado por Bauman (2003) e que cabe à nossa reflexão é que as disparidades de classe expõem as desigualdades de poder nas interações sociais, afetando como a comunidade é vivenciada e percebida e têm implicações para a coesão social, a justiça e a equidade. Para os setores sociais

dominantes do poder econômico e político, a comunidade pode ser um meio de reforçar sua autonomia e capacidade de defesa individual, enquanto para os populares e despossuídos, a comunidade costuma ser um espaço de solidariedade e apoio mútuo.

O conceito de comunidade, tal como mobilizado neste estudo, é abordado a partir dos movimentos populares (Peruzzo, 2002; Peruzzo; Volpato, 2009). Esse conceito se sustenta na ideia de que, embora a globalização e as nuances do capitalismo fomentem o individualismo, elas também possibilitam a valorização do local e das experiências comunitárias sob sua influência, configurando esses espaços como lugares onde os laços comunais são parte essencial do cotidiano (Gravano, 2003; Kumar, 2006; Carlos, 2007).

Peruzzo (2002) e Peruzzo e Volpato (2009) destacam o surgimento de novas formas de organização comunitária, constituídas principalmente por Organizações Não Governamentais (ONGs), fundações, associações de ajuda mútua e coletivos de bairro articulados a movimentos sociais de maior porte. Essas novas formas de relações comunitárias se constituem em comunidades contemporâneas formadas pela mobilização social, não necessariamente revolucionária, nas quais são revelados e defendidos interesses comuns, e onde a vida cotidiana é compartilhada de alguma forma, permitindo a produção de novos significados (Castells, 1999).

Nessa visão, dos elementos tradicionais para a constituição de uma comunidade, a territorialidade continua sendo um fator muito importante, porém, na contemporaneidade, a geografia e a proximidade física não possuem mais um valor universal. A característica definidora das comunidades contemporâneas passa a ser a organização e mobilização social nos espaços de participação inseridos e baseados nas reivindicações presentes no território imediato. Assim, mesmo que nem todos os habitantes de um bairro compartilhem dessa percepção, as demandas por direitos sociais difusos e coletivos podem se estender a todos. Além disso, é possível ampliar o alcance das reivindicações de um determinado bairro, incluindo grupos que não necessariamente o habitam

cotidianamente, mas compartilham suas causas (Peruzzo, 2002; Peruzzo; Volpato, 2009).

Peruzzo (2002) evidencia que, se não é possível conceber uma comunidade nos moldes clássicos, territorialmente bem definida, autossuficiente e com identidades formadas e compartilhadas de maneira natural e espontânea, pelo menos algumas das características derivadas dessas estruturas devem estar presentes. Precisamente, as características inovadoras de comunidade que podem ser percebidas são:

[...] a passagem de ações individualistas para ações de interesse coletivo, desenvolvimento de processos de interação, a confluência em torno de ações tendo em vista alguns objetivos comuns, constituição de identidades culturais em torno do desenvolvimento de aptidões associativas em prol do interesse público, participação popular ativa e direta e, maior conscientização das pessoas sobre a realidade em que estão inseridas. Inclui-se entre essas inovações a utilização das redes de computadores, ou o ciberespaço, como um dos ambientes nos quais podem se desenvolver seus processos de interação e de comunicação (Peruzzo, 2002, p. 290).

Todas essas características contribuem para que uma comunidade local possa preservar ou desenvolver valores importantes para sua sobrevivência material e simbólica. Para alcançá-las plenamente, os membros da comunidade precisam se tornar protagonistas de suas próprias narrativas sobre si mesmos, sobre onde vivem e sobre as causas que reivindicam, além de possuírem autonomia para negociar identidades – mesmo que temporárias – com base em suas próprias decisões. “Se tal espaço não se propicia adequadamente, as pessoas se incorporarão em estruturas de opressão que as definirão como seres para ‘os outros’” (Hamelink, 1993, p. 8).

Assim, as comunidades contemporâneas nos limites da nossa especificidade se expressam na forma de movimentos organizados que trabalham em prol da reforma, sobrevivência e autoidentificação local. Por exemplo, quando os moradores de um bairro se unem e fundam uma organização representativa para reivindicar melhorias na infraestrutura, segurança, educação ou serviços públicos, estão não apenas buscando soluções para problemas concretos, mas também construindo uma identidade coletiva e reinterpretando o

espaço urbano como um lugar de luta e reivindicação do direito à cidade.

Propomos, assim, que o processo de produção de um audiodocumentário pode ser estrategicamente planejado como instrumento de articulação comunitária, capaz de garantir o exercício do direito constitucional à manifestação do pensamento, à criação, à expressão e à informação³. Para isso, é necessário que esteja fundamentado em uma prática de comunicação sonora radiofônica de natureza educativa e pedagógica, orientada pela sensibilidade – uma abordagem que, ao buscar o desenvolvimento da consciência crítica, requer o cultivo de uma percepção atenta e empática em relação à comunidade, reconhecendo-a como um espaço fértil para a integração. Essa perspectiva sensível implica uma leitura cuidadosa do microcosmo local, considerando sua história geográfica e cultural, constantemente interligada e influenciada pelo macrocosmo global (Freire, 2015; Caffagni, 2018).

Fundamentos para uma comunicação sonora radiofônica educativa e pedagógica

A estratégia educativa e pedagógica de utilizar a comunicação sonora radiofônica como meio de promover a participação comunitária envolve a interação entre experiências pessoais e coletivas. Nesse contexto, a educação é entendida como um processo colaborativo que molda valores e normas sociais, integrando a história e a cultura do território em que se pretende atuar (Freire, 1979). Isso torna o processo mais identificável e envolvente para os participantes, refletindo e fortalecendo suas identidades. Assim, a articulação intrínseca ao processo de produção de trabalhos sonoros precisa promover relações dialógicas entre as diferentes vivências, no ponto em onde essas experiências se encontram e se distanciam (Walsh, 2005).

Trata-se, sobretudo, de uma prática que fundamenta o processo e a

³ O Artigo 220 da Constituição Federal do Brasil de 1988 (CF/88) diz que “a manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição” (Brasil, 2024, p. 196).

experiência como aprendizado, incluindo as dificuldades e frustrações, mas sem forçar mudanças abruptas. O mais importante é, no tempo que for possível, reconhecer e discutir as contradições que afligem os sujeitos, entendendo que nenhuma transformação social ocorre de forma isolada, mas dentro de um contexto histórico, social, econômico e político mais amplo.

A transformação acontece quando, ainda que minimamente, os sujeitos populares refletem sobre seu papel na sociedade e os estereótipos que recaem sobre sua condição de subalternidade, pois, assim, podem perceber com mais clareza os desafios concretos do seu cotidiano, o que os impulsiona a fortalecer sua esperança na possibilidade de mudança (Freire, 1992, 2019).

Peruzzo, Bassi e Silva Junior (2022), ao refletirem sobre o conceito de diálogo em Freire e suas interfaces com a comunicação popular, comunitária e a pesquisa participante, compartilham a seguinte perspectiva:

[...] da visão de que a comunicação popular e comunitária colabora nas dinâmicas dos movimentos sociais populares cívicos como parte intrínseca dos processos de conscientização sobre a realidade e de ação sobre ela. Ao se constituir nas relações sociais transformadoras, se valoriza o diálogo nas intersecções com a cultura local a partir da troca de conhecimento e potencialização do acesso às práticas de produção comunicativa de qualidade, aos locais e espaços de interação, praticando a autonomia dos atores sociais em detrimento do discurso colonizador (Peruzzo; Bassi; Silva Junior, 2022, p. 36).

Com isso em mente, no que diz respeito à comunicação sonora radiofônica, para alcançar tais metas, é necessário que os sujeitos compreendam e se apropriem dos fundamentos teóricos, das práticas envolvidas e das tecnologias essenciais de produção, distribuição, recepção e compartilhamento, de modo que possam efetivamente expressar e transmitir suas necessidades e demandas. A ênfase recai sobre as experiências práticas que, ainda que em pequena escala, buscam moldar uma ordem comunicacional democrática e igualitária (Kaplún, 1983). Isso se refere a uma comunicação de natureza educativo-pedagógica que não se centraliza nos meios em si, mas sim nas culturas dos setores populares e nos significados desenvolvidos nas relações sociais cotidianas; nos ambientes como o transporte coletivo, as igrejas, as

feiras nos bairros, nos estádios de futebol, nos cemitérios dos bairros nobres e nas periferias, entre outros (Martín-Barbero, 2000).

Kaplún (2017) propõe oito fundamentos para a produção de conteúdos radiofônicos orientados por uma prática educativa e pedagógica crítica, dialógica e participativa, nos termos freireanos dessas concepções. Esses princípios estão sintetizados no Quadro 2, a seguir. Embora o autor utilize originalmente o termo “programas” para se referir a esses conteúdos, opta-se aqui pelo uso da expressão “trabalhos sonoros”, em consonância com a concepção expandida de rádio adotada neste estudo (Kischinhevsky, 2016). A escolha visa evitar a associação exclusiva com os modelos convencionais do rádio tradicional, permitindo abarcar também peças isoladas, produções seriadas e novos usos dos gêneros e formatos radiofônicos, que, como já mencionado, podem ser observados em várias situações de transmissão, recepção e disseminação (Hilmes, 2022).

Quadro 2 – Fundamentos para uma comunicação sonora radiofônica educativa e pedagógica

01	Tendem muito mais a estimular os ouvintes a desenvolverem um processo, mais do que incutir conhecimentos ou perseguir resultados práticos imediatos.
02	Vão ajudar o ouvinte a tomar consciência da realidade que o rodeia, tanto física quanto social; vão integrar-se a essa realidade partindo de sua própria problemática concreta, de sua situação vivencial.
03	Facilitarão à audiência os elementos para compreender e problematizar essa realidade. Serão trabalhos sonoros problematizadores.
04	Estimularão a inteligência exercitando o raciocínio, fazendo pensar e conduzindo a uma reflexão.
05	Devem identificar-se com as necessidades e os interesses da comunidade popular a que se dirigem. Também devem procurar fazer com que ela descubra essas necessidades e interesses.
06	Vão estimular o diálogo e a participação. Em alguns casos, terão a forma de trabalhos sonoros diretamente participativos e em todos casos, criarão as condições pedagógicas para o desenvolvimento de uma prática de participação. Acentuarão os valores comunitários e solidários, levando à união e à cooperação.
07	Também estimularão o desenvolvimento da consciência crítica e a tomada de decisões autônoma, madura e responsável.
08	Vão colaborar para que o ouvinte tome consciência da própria dignidade, do próprio valor como pessoa.

Fonte: Silva (2025, p. 143)

Kaplún (2017) propõe esses fundamentos pensando principalmente na recepção dos trabalhos sonoros pelas audiências, mas, de maneira consequente, eles também são úteis para refletir sobre o processo de produção dos mesmos. Afinal, a qualidade da recepção também reflete a eficácia da produção. Sendo assim, é importante notar que o processo de produção não ocorre no vácuo; ele é moldado pelo momento histórico e pelas circunstâncias culturais, devendo ser consistente com os princípios pedagógicos que o guiam e respeitar etapas, ajustando-se sempre para garantir eficácia e aceitação por parte das pessoas que, de alguma forma, serão afetadas por ele (Peruzzo, 1998; Kaplún, 2017).

O formato audiodocumentário

Em nossas experiências acumuladas, tanto na academia quanto na prática profissional, temos utilizado o termo “audiodocumentário” para definir a noção de documentário nas mídias sonoras. Por audiodocumentário referimo-nos a um documentário em áudio que mescla técnicas do jornalismo e da arte sonora, combinando uma diversidade de outros gêneros e formatos⁴, predisposto à experimentação das características semânticas, estéticas, artísticas e sensoriais da linguagem radiofônica, ao mesmo tempo em que se propõe, embora não como regra, a abordar de maneira aprofundada temáticas de valor sociocultural.

A escolha pela terminologia “audiodocumentário” se deve ao momento histórico atual, associado às condições tecnológicas, sociais e culturais de produção, distribuição, recepção e compartilhamento de conteúdo em áudio. Como enfatizamos, a linguagem radiofônica transita por diversos suportes, e o formato não precisa mais estar associado somente às produções para o rádio tradicional. Aliás, é via podcasting que encontrou novo fôlego, mantendo sua

⁴ Os gêneros correspondem a uma classificação mais ampla da mensagem sonora radiofônica, considerando a expectativa do público, e incluem categorias como publicitário, jornalístico, educativo-cultural, musical, dramático e ficcional. Por sua vez, os formatos são modelos que organizam os trabalhos sonoros dentro desses diferentes gêneros. Exemplos de formatos incluem o *spot*, o audiodocumentário, a entrevista temática, a crônica e a radionovela, entre outros (Vicente, 2013).

relevância e atraindo tanto produtores quanto audiências diversificadas.

Em termos de tipologia do formato, adotamos a proposta apresentada por Deleu (2013), adaptada do documentário cinematográfico, na qual ele toma como referência o papel do audiodocumentarista no processo e os objetivos que busca alcançar. Segundo nossa interpretação da obra do autor, existem quatro tipos de audiodocumentários:

1. Audiodocumentário de interação: este tipo baseia-se em um mediador entrevistando testemunhas e especialistas de forma investigativa. Possui natureza didática e busca uma visão explicativa do mundo. De acordo com a postura do mediador, pode ser dividido em três subtipos: jornalístico, crônica e biográfico (ou autobiográfico).
2. Audiodocumentário poético: com um objetivo marcadamente estético, este tipo pode ou não dispensar o mediador e explora principalmente formas sonoras radiofônicas não verbais, a partir de uma história que não precisa ser linear;
3. Audiodocumentário de observação: neste tipo, a instância mediática é dispensada e não há presença de elementos que não pertençam à narrativa interna. A narrativa é linear e os eventos devem falar por si mesmos, proporcionando um fragmento da realidade que se apresenta diante do ouvinte;
4. Audiodocumentário ficcional (ou docuficção): este tipo tem como escopo criar uma realidade própria, inspirada ou baseada em fatos verídicos. Seu objetivo é conectar o real a um universo mais intimista, explorar o imaginário de uma situação ou suprir a ausência de eventos inacessíveis. O modo discursivo de apresentação requer um contrato ético que o audiodocumentarista estabelece com o ouvinte, como, por exemplo, informar que se trata de uma mistura de elementos reais e ficcionais.

A tipologia proposta por Deleu (2013) é útil por auxiliar na compreensão

das diversas abordagens que o audiodocumentário pode adotar. No entanto, embora sirva como guia na escolha de técnicas narrativas e estilísticas para aplicação prática, não deve ser considerada normativa, pois constitui uma categorização mais ampla. Devido às condições culturais estabelecidas pelo movimento podcasting, o audiodocumentário tem se tornado cada vez mais um espaço de experimentação sonora radiofônica. Embora mantenha algumas premissas básicas em sua realização, apresenta-se em diversos estilos, podendo ser trabalhos sonoros isolados ou seriados, abordando uma ampla gama de temáticas, como *true crime* (crime verdadeiro), fatos históricos marcantes, biografias, cultura e sociedade, ciência, meio ambiente, narrativa pessoal, crônicas de guerra e conflito, entre outros⁵.

Como premissas básicas, De Beauvoir (2015) sugere que a noção de audiodocumentário se baseia em quatro elementos fundamentais: a realidade (parte de uma problemática ou questão real), a narrativa (há sempre uma intenção de contar algo em profundidade), a estética (a escolha dos sons que darão forma ao conteúdo carrega uma intenção criativa) e a autoralidade (a liberdade de expressar diferentes perspectivas e se posicionar sobre elas).

O formato tem se destacado na criação de trabalhos sonoros que se concentram em conteúdos que surpreendem ou sensibilizam os ouvintes por meio de situações marcantes, inusitadas ou dramáticas. Isso ocorre apesar de a estrutura seguir o princípio jornalístico da imparcialidade ou ser uma produção autoral com regras próprias de mediação, caracterizada por maior liberdade criativa e subjetividade (Detoni, 2018).

Perez (1992) afirma que existem audiodocumentários produzidos apenas com o objetivo de promover uma contemplação estética, embora esses sejam

⁵ Os criadores de trabalhos sonoros documentais, como *This American Life* e *Serial*, ambos filiados à rede de radiodifusão estadunidense *National Public Radio* (NPR), demonstram como se valem de técnicas narrativas radiofônicas já estabelecidas em documentários, dramas, teatro e audiolivros para engajar fortemente seus ouvintes. Hoje, muitos dos trabalhos sonoros que resgatam os princípios elementares da narrativa oral, que outrora constituíam a essência do rádio tradicional, podem ser abrigados sob o guarda-chuva conceitual do termo *audio storytelling* (*story* = história e *telling* = contar).

minoritários. Quem opta pelo formato geralmente busca abordar uma temática de valor humano, relevante e atual, reinterpretando-a ou reimaginando-a. Nesse posicionamento, o projeto de discurso narrativo deve estar alinhado a um processo social. A forma como uma temática é contada é interinfluenciada pela subjetividade do audiodocumentarista e se insere em uma lógica cívica, na medida em que informa com profundidade sobre o estado das coisas, permite que diferentes vozes e experiências de vida sejam expressas e ouvidas, e ajuda a construir conexões entre os grupos e comunidades representados (Deleu, 2020).

O formato beneficia-se da história oral e da reminiscência pessoal (José, 2018), especialmente pelo registro das experiências das classes marginalizadas e negligenciadas, compartilhando suas vivências contra as injustiças sociais, denunciando abusos e trabalhando na preservação de memórias e histórias que são importantes para a identidade e a cultura (McHugh, 2012). Para Godinez Galay (2014b, 2014c), as características intrínsecas ao formato permitem a exploração aprofundada das histórias de vida de um personagem protagonista ou de algum grupo ou comunidade, bem como de fatos e acontecimentos históricos. Além disso, é possível abordar temáticas ou problemáticas humanas em geral, nas quais não há necessariamente personagens principais, mas onde o protagonismo recai sobre algum tema ou questão cultural, social ou artística, entre outros; ou até mesmo tudo isso junto.

Sob o enfoque específico do processo de produção, existem perspectivas de uso educativo como uma ação mediada para a articulação de grupos populares, visando estimular o pensamento crítico, a criatividade, a dialogicidade e a colaboração, com o objetivo de questionar suas realidades e as estruturas sociais. Esse uso, nos termos de um rádio independente e de caráter social, procura desenvolver nos agentes participantes um envolvimento direto com causas sociais que lhes são pertinentes. Nessa dimensão, o processo de produção dá atenção especial ao engajamento cívico e comunitário, reunindo pessoas que, ao se apropriarem das tecnologias e da expressividade da

linguagem radiofônica, discutem questões importantes e trabalham em conjunto para criar algo representativo para si e suas coletividades (Silva, 2017, 2020; Silva; Oliveira, 2020).

Direcionamentos para a produção educativa e pedagógica de um audiodocumentário

Kaplún (2017, p. 22) nos lembra que a comunicação sonora radiofônica, voltada para fins educativos e pedagógicos, precisa ser entendida como um meio para a construção e a “transmissão de valores, a promoção humana, o desenvolvimento integral do homem e da comunidade”, buscando “elevar o nível de consciência, estimular a reflexão e converter cada homem em agente ativo da transformação do seu meio natural, econômico e social”. Trata-se de propor o que esse autor chama de “mudança de cenário cultural”, com o objetivo de incentivar uma conscientização mínima das pessoas sobre suas próprias vidas, despertando nelas um senso de dignidade.

Evidentemente, a maneira mais eficaz de evitar a limitação a otimismo e utopias é apresentar pressupostos práticos que garantam a viabilidade da argumentação teórica, como já demonstramos em Silva (2017), com a produção do audiodocumentário “Um pé de Coaçú: Meu lugar é minha história⁶”, e em Silva (2020), com a produção audiodocumentário “Carnaval em São José de Solonópole – A tradição no interior do Ceará⁷”.

No caso do audiodocumentário “Porque Até No Lixão Nasce Flor”, intrínseco à tese que fundamenta este artigo (Silva, 2025), foi possível demonstrar como sua produção contribuiu para a formação das identidades culturais de adolescentes assistidos pela Associação Polivalente São José (APSJ), organização situada no bairro Parque Santa Cruz, em Goiânia/GO. Fundada em 1996, a APSJ incorpora a ideia moderna de comunidade como uma organização acessível a todos os moradores do Parque Santa Cruz, voltada para

⁶ Disponível em: <https://youtu.be/yJz66fT-my0>

⁷ Disponível em: <https://youtu.be/nmL08nWmk7Y>

os problemas e reivindicações do bairro. Além disso, a APSJ também atende moradores de bairros vizinhos, que, ao frequentarem a instituição diariamente e criarem vínculos sociais com os residentes locais, acabam por compartilhar suas causas.

O processo de produção do audiodocumentário, elaborado em uma oficina com dezoito encontros presenciais e estruturada em torno de diversas “ações provocadoras”, proporcionou aos adolescentes uma compreensão das questões que afetam seu território, unificando motivações individuais em direção a um propósito comum. Além disso, favoreceu o desenvolvimento de uma percepção crítica das narrativas relacionadas às suas vivências, valorizando tanto as histórias locais narradas por aqueles com quem interagiram quanto suas próprias vozes. Assim, foram encorajados a elaborar estratégias de comunicação artístico-expressivas para desconstruir realidades anteriormente naturalizadas e se contrapor aos estereótipos que lhes foram impostos.

A criação do audiodocumentário “Porque Até No Lixão Nasce Flor” foi norteada por algumas condições processuais consideradas essenciais para a sua produção educativa e pedagógica, orientando-se pelos princípios de um rádio independente e de caráter social, inserido na lógica do movimento podcasting, e pelos fundamentos para uma comunicação sonora radiofônica educativa e pedagógica delineados por Kaplún (2017). Essas condições se dividem em quatro dimensões: a dimensão pedagógica, a dimensão científica, a dimensão jornalística e a dimensão artística. Cada uma dessas dimensões envolve, adicionalmente, três direcionamentos correlacionados, descritos no Quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Direcionamentos para a produção educativa e pedagógica de um audiodocumentário

Dimensão pedagógica	Direcionamentos	Dialogicidade: concerne à proposição dos princípios fundamentais de uma sociedade democrática, que são o diálogo e o respeito pelas individualidades, identidades e vivências culturais. Trata-se de promover, no ambiente educativo, relações horizontalizadas, nas quais os sujeitos têm a oportunidade de contribuir e compartilhar suas experiências e
---------------------	-----------------	---

		<p>conhecimentos de forma equitativa, sem qualquer tipo de supervalorização de um ponto de vista ou aspecto cultural em detrimento de outro.</p> <p>Afetividade, empatia e cooperação: relaciona-se à criação de um ambiente educativo no qual os participantes colaboram como uma equipe, tomando decisões de forma democrática e trabalhando juntos para alcançar os objetivos previamente estabelecidos. A afetividade envolve a construção de laços emocionais, a empatia diz respeito à compreensão das emoções e perspectivas individuais e coletivas, e a cooperação promove a colaboração entre todos os envolvidos.</p> <p>Inclusão e transdisciplinaridade: diz respeito à integração de conhecimentos provenientes de diversas disciplinas, aplicados no desenvolvimento de ações que exploram variadas formas de criação, comunicação e expressão.</p>
Dimensão científica	Direcionamentos	<p>Incentivo à pesquisa e à participação ativa: aborda a compreensão e promoção do uso de recursos de pesquisa, a organização de informações, a avaliação da pertinência do conteúdo e a identificação das estratégias mais eficazes para sua comunicação. Esse envolvimento ativo é estimulado por meio do diálogo com colegas e pessoas relevantes, incluindo fontes de pesquisa, o que facilita o compartilhamento de conhecimentos e aprofunda a compreensão de questões pertinentes.</p> <p>Contextualização histórica e cultural: envolve situar os participantes em seu contexto histórico e cultural, fornecendo informações e orientações sobre como obtê-las em relação à evolução de eventos e percepções ao longo do tempo. Isso inclui a exploração das conexões com o território imediato, a organização comunitária e a cultura.</p> <p>Ética e responsabilidade social: concentra-se na promoção de práticas éticas, na análise criteriosa de decisões, na integridade durante a coleta de informações e no compromisso com a responsabilidade social ao divulgá-las.</p>
		<p>Expressão comunicativa e argumentativa: trata-se de fomentar a comunicação interpessoal e intrapessoal, permitindo o desenvolvimento de habilidades de comunicação eficaz. Isso inclui o direito à manifestação do pensamento, à criação, à expressão e à informação para criar narrativas envolventes, construir argumentos sólidos, expressar ideias, compreender as dos outros e participar de debates construtivos.</p> <p>Autonomia e exercício da cidadania: significa a capacitação para o desenvolvimento da autonomia e na adoção de papéis ativos e participativos na escola, na comunidade e no bairro. Nesse contexto, promove-se a capacidade de buscar e avaliar informações de forma independente, discernir entre diferentes fontes, desenvolver o pensamento crítico e tomar decisões informadas.</p> <p>Visão crítica à realidade e à mídia: implica adquirir uma visão crítica e reflexiva em relação à realidade e ao papel da mídia na formação da opinião pública, demandando a capacidade de questionar informações e identificar ideologias.</p>
Dimensão jornalística	Direcionamentos	<p>Imaginação e espaço à criação artística: refere-se à importância de compreender e participar na elaboração de narrativas sensoriais para estimular a imaginação e a criatividade. Tais narrativas não apenas enriquecem a experiência de aprendizado, mas também promovem uma apreciação mais profunda da arte, explorando a interseção entre a expressão artística e uma comunicação eficaz.</p>

	<p>Experimentação e inovação: tem a ver com a justaposição e experimentação de diferentes elementos da comunicação sonora radiofônica com o objetivo de ampliar habilidades criativas, adotando abordagens autorais na criação e apresentação de trabalhos sonoros. Isso pode envolver a combinação de diferentes linguagens midiáticas, estilos ou conceitos para criar algo original.</p> <p>Sensibilidade estética e crítica: está ligado à capacidade de apreciar e analisar o valor estético, artístico e expressivo de diferentes obras. Envolve o cultivo de uma sensibilidade estética para entender e avaliar elementos e estilos artísticos, além de refletir sobre como esses influenciam a percepção e a interpretação do significado da arte.</p>
--	--

Fonte: Silva (2025, p. 147-148)

A produção educativa e pedagógica de um audiodocumentário, ao seguir essas múltiplas dimensões e seus direcionamentos, pode alcançar o desenvolvimento de diversas competências. Essas competências devem interagir de maneira a favorecer a criação de um espaço de ensino e aprendizagem colaborativo, especialmente para os setores populares, incluindo em seus objetivos a promoção da cidadania e da justiça social, em suas diversas formas de manifestação.

Quando se concebe a aplicação desses pressupostos em consonância com as necessidades dos setores populares, é essencial compreender que muitas das aspirações que impulsionam o desenvolvimento social residem na dimensão subjetiva da ideia de comunidade e na memória compartilhada entre seus membros. Muitas dessas aspirações também estão ocultas e inconscientes, uma vez que as principais instituições de socialização e sistemas de dominação promovem o individualismo e a competição em detrimento da cooperação e solidariedade (Freire, 1979, 2019). Em termos mais objetivos, essas instituições estão “impregnadas dos valores do colonialismo, patriarcalismo e eurocentrismo tradicionais” (Peruzzo; Bassi; Silva Junior, 2022, p. 38).

O processo de descoberta ou reconhecimento das aspirações de mudança pode começar com a definição do que significa ser membro de uma comunidade e qual é a sua posição dentro dela e em relação à sociedade como um todo. Isso inclui compreender características físicas, experiências de vida, organização

familiar, ancestralidade, território, comunicação e as relações sociais, econômicas e religiosas, entre outros aspectos, que moldam a percepção da realidade de um sujeito (Walsh, 2005).

Com a produção do audiodocumentário “Porque Até No Lixão Nasce Flor” e a pesquisa doutoral correlacionada, pudemos consolidar o que já vínhamos postulado desde Silva e Oliveira (2020) e Oliveira, Pavan e Silva (2023): em contraposição às diretrizes editoriais e de financiamento que sustentam os grandes grupos de comunicação na América Latina, e particularmente no Brasil, a perspectiva do rádio independente e de caráter social procura explorar as potencialidades da comunicação sonora radiofônica. Isso ocorre por meio da apropriação do potencial criativo das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), aplicado às especificidades e à convergência da linguagem radiofônica. Essa abordagem se apresenta como um instrumento para o empoderamento comunicativo dos grupos populares e para o fortalecimento de suas lutas sociais, culturais, políticas e identitárias.

Inevitavelmente, houve desafios no processo de produção do audiodocumentário, mas eles não impediram seu pleno desenvolvimento nem o alcance de seus objetivos educativos e pedagógicos correlatos. Um dos desafios foi que a pesquisa participante com adolescentes exigiu sensibilidade, paciência e profundo discernimento ético. Outro desafio foi a inconsistência na presença dos adolescentes atendidos pela APSJ nos encontros da oficina, um problema inerente à dinâmica de funcionamento da instituição. Isso exigiu a delimitação de uma amostra representativa menor e o ajuste contínuo do roteiro dos encontros, a fim de assegurar que o maior número possível de adolescentes pudesse participar de todas as atividades.

Superados esses e outros desafios menores, como um dos resultados da pesquisa doutoral que consolidou a perspectiva do rádio independente e de caráter social, aplicada à produção educativa e pedagógica de audiodocumentários, foram estabelecidas cinco premissas fundamentais para que o formato alcance seus plenos objetivos, orientando a produção com base

nas percepções tanto dos adolescentes envolvidos no processo quanto das audiências:

1. Informar: para os adolescentes, o processo de produção representou uma oportunidade de buscar informações sobre o lugar que habitam e, consequentemente, sobre suas próprias histórias, frequentemente negligenciadas ou estereotipadas. Esse acesso permitiu que eles não apenas conhecessem melhor o território físico e simbólico que compartilham, mas também compreendessem seu papel dentro dele. Do ponto de vista das audiências, o audiodocumentário aborda a temática com profundidade, oferecendo informações ricas e bem documentadas, que ajudam os ouvintes a compreender melhor questões complexas e problemáticas sociais em destaque;
2. Educar: para os adolescentes, o processo possibilitou o desenvolvimento de diversas competências multidisciplinares, estabelecidas pelas condições processuais indispensáveis à sua produção educativa e pedagógica. Do ponto de vista das audiências, o audiodocumentário estimula o conhecimento e a reflexão, encorajando os ouvintes a pensar criticamente sobre a temática abordada. O formato contribui, por exemplo, para o enfrentamento de estereótipos e preconceitos, promovendo a educação para a diversidade cultural;
3. **Sensibilizar:** para os adolescentes, ouvir e contar as narrativas e histórias de vida locais, bem como as suas próprias, promoveu reflexões sobre a realidade do território que habitam, fortalecendo o sentimento de pertencimento e estimulando a empatia. Do ponto de vista das audiências, os elementos sonoros e narrativos do audiodocumentário, ao apresentarem diferentes perspectivas e vozes, têm o potencial de despertar emoções. Esses elementos ajudam os ouvintes a se conectarem mais profundamente com a

realidade do outro, promovendo uma compreensão mais ampla e humana das condições de vida alheias;

4. **Entreter:** para os adolescentes, a experimentação da linguagem radiofônica estimulou a experiência sensorial, incentivando o desenvolvimento de habilidades artístico-expressivas para narrar histórias em áudio. Do ponto de vista das audiências, o uso criativo da linguagem radiofônica no audiodocumentário, aliado a narrativas envolventes, proporciona ao ouvinte uma experiência auditiva imersiva e agradável;
5. **Transformar:** para os adolescentes, a criação de um produto que motiva a identificação e o compromisso com uma causa comunitária contribuiu, entre outros aspectos, para a formação, o reconhecimento e a valorização de suas identidades. Além disso, eles puderam atuar como agentes ativos de suas próprias histórias, fortalecendo a autoestima, a participação social e a cidadania. Do ponto de vista das audiências, o audiodocumentário, ao fomentar identificação e compromisso com as causas dos setores populares, pode influenciar atitudes e comportamentos dos ouvintes, incentivando a reflexão crítica e mobilizando a ação social e política.

Em síntese, essas premissas se manifestam tanto no alcance das dimensões e direcionamentos no processo de produção de mídia independente “(enquanto ação planejada – individual ou coletiva – para a articulação de movimentos comunitários de conscientização social)” quanto através do produto comunicacional compartilhado como documento sonoro “(enquanto instrumento para disseminação de conteúdo informativo, livre e contra-hegemônico em favor da liberdade de expressão)” (Silva; Oliveira, 2020, p. 192).

Considerações finais

A integração entre comunicação, educação e cultura permite considerar que, para efetivar os direitos de comunicação previstos constitucionalmente, os setores populares e suas organizações coletivas precisam apropriar-se dos diferentes meios e mídias, de suas linguagens e tecnologias, assim como compreender as implicações de seus usos (Oliveira; Pavan; Silva, 2023). Tal perspectiva é fortalecida por características que são potencializadas pelo movimento podcasting, como a formação de grupos em torno de interesses comuns, a autonomia editorial, a flexibilidade nos processos de produção e acesso e a relevância da oralidade (McHugh, 2012; Hilmes, 2022).

No momento em que as produções em podcasting estão em evidência, o audiodocumentário se reinventou de várias maneiras para capturar a experiência humana de forma tangível e emocionalmente ressonante. Seja por meio de produções seriadas ou isoladas, que revelam questões há muito negligenciadas na esfera pública, seja abordando crimes reais, histórias ocultas ou relatos confessionais, a aproximação com a história de vida e a singularidade das vozes de pessoas comuns – que enfrentam circunstâncias derivadas de questões legais, convenções sociais ou negligência do Estado – oferece uma experiência marcante. Essa experiência pode ser compartilhada por pequenos grupos, comunidades ou até milhões de pessoas ao redor do mundo (Hilmes, 2022).

Nessa concepção, o objeto audiodocumentário, orientado por suas premissas fundamentais – informar, educar, sensibilizar, entreter e transformar – e pelas condições processuais para a produção educativa e pedagógica, amplia os modos de expressão, abrindo caminho para que as questões de interesse popular ocupem novas instâncias de discussão e reflexão coletiva. Assim, o audiodocumentário se afirma como uma estratégia para a construção e disseminação de conteúdos educativos, informativos, artístico-expressivos e independentes, além de possibilitar a criação de conexões, a inspiração de histórias e a preservação de memórias relevantes para a cultura e a identidade de indivíduos e suas coletividades.

Salienta-se, portanto, a relevância de iniciativas acadêmico-profissionais

que integrem comunicação, educação e cultura como campos complementares para a realização de ações transformadoras que promovam uma sociedade mais democrática e comprometida com a cidadania. Nos setores populares, a transformação inicia-se a partir de uma reflexão crítica sobre sua realidade social, suas condições de subalternidade e os fatores históricos e estruturais que as moldaram, de modo a fomentar o protagonismo comunitário na construção de alternativas frente às desigualdades estruturais (Freire, 1979; Walsh, 2005).

Essa perspectiva de conscientização vai além da simples identificação dos problemas que os afetam; ela inclui a construção coletiva de alternativas que valorizem práticas como: a compreensão aprofundada de sua história e a importância de documentá-la; as conexões com o território; o enaltecimento das práticas culturais e artísticas locais; a implementação de programas educativos que fortaleçam a consciência crítica sobre seus direitos fundamentais; o reconhecimento dos jovens como agentes de transformação; a apropriação dos meios e mídias, suas linguagens, tecnologias e usos; e o entendimento de como suas identidades se constroem nas relações interculturais.

Referências

- BAUMAN, Z. **Comunidade**: A busca por segurança no mundo atual. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- BERRY, R. What is a podcast? Mapping the technical, cultural, and sonic boundaries between radio and podcasting. In: LINDGREN, M.; LOVIGLIO, J. (org.). **The Routledge companion to radio and podcast studies**. Abingdon, Reino Unido; Nova Iorque, EUA: Routledge, 2022. p. 399-407.
- BRASIL. **[Constituição (1988)] Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Supremo Tribunal Federal; Secretaria de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão da Informação, 2024.
- CAFFAGNI, C. W. A. **Técnicas de sensibilização e mobilização**. 1. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2018.
- CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.
- CASTELLS, M. **O poder da identidade**: a era da informação, volume 2. Tradução: Klauss Brandini Gerhardt. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DE BEAUVIOR, C. El documental radiofónico en la era digital: nuevas tendencias en los mundos anglófono y francófono. **Razón y Palabra**, [S. l.], v. 19, n. 91, p. 369-388, set./nov.

2015. Disponível em:
<https://www.revistarazonypalabra.org/index.php/ryp/article/view/104> Acesso em: 05 ago. 2024.
- DELEU, C. **Le documentaire radiophonique**. Paris, França: L'Harmattan, 2013.
- DELEU, C. Le podcast dans le documentaire radiophonique. **Les Cahiers de la SFSIC**, [S. l.], v. 16, abr. 2020. Disponível em:
<https://cahiers.sfsic.org/sfsic/index.php?id=822#bodyftn4> Acesso em: 26 jul. 2024.
- DEMO, P. Elementos metodológicos da pesquisa participante. In: BRANDÃO, C. R. (org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 104-130.
- DEMO, P. **Pesquisa participante**: Mito e realidade. Brasília, DF: Inep, 1982.
- DETTONI, M. **O documentário no rádio**: desenvolvimento histórico e tendências atuais. 2018. 82 f. Pesquisa pós-doutoral (Pós-Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- DIAS, D. B. **Mídia, imigração e identidade(s)**: as rádios bolivianas de São Paulo. 2010. 265 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2010.
- FREIRE, P. **À sombra desta mangueira**. 11. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2015.
- FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Tradução: Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, P. **Política e educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- GARCÍA CANCLINI, N. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução: Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa e Gênesis Andrade. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- GARCÍA CANCLINI, N. **Diferentes, desiguais e desconectados**: mapas da interculturalidade. Tradução: Luiz Sérgio Henriques. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- GODINEZ GALAY, F. Dibujando definiciones sobre el documental sonoro. **Centro de Producciones Radiofónicas**, Buenos Aires, Argentina, nov. 2014c. Disponível em:
<https://cpr.lat/dibujando-definiciones-sobre-el-documental-sonoro/> Acesso em: 31 jul. 2024.
- GODINEZ GALAY, F. El documental sonoro: el engaño más honesto. **Centro de Producciones Radiofónicas**, Buenos Aires, Argentina, fev. 2014b. Disponível em:
<https://cpr.lat/el-documental-sonoro-el-engano-mas-honesto/> Acesso em: 10 nov. 2023.
- GODINEZ GALAY, F. **El radiodrama en la comunicación de mensajes sociales**: apuntes teórico-prácticos para la producción integral. 1. ed. Buenos Aires, Argentina: Ediciones del Jinete Insomne, 2010.

GODINEZ GALAY, F. Nuevas estéticas en la radio social e independiente. **FES Comunicación**, Bogotá, Colômbia, n. 2, p. 1-16, jun. 2014a. Disponível em: <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/la-comunicacion/14288.pdf> Acesso em: 29 fev. 2024.

GRAVANO, A. **Antropología de lo barrial**: estudios sobre producción simbólica de la vida urbana. 1. ed. Buenos Aires, Argentina: Espacio, 2003.

HAMELINK, C. J. Globalização e cultura do silêncio. In: HAUSSEN, D. F. (org.). **Sistemas de comunicação e identidades na América Latina**. Tradução: Omar Souki Oliveira. Porto Alegre: EdiPUCRS, 1993. p. 7-14.

HILMES, M. But is it radio? New forms and voices in the audio private sphere. In: LINDGREN, M.; LOVIGLIO, J. (org.). **The Routledge companion to radio and podcast studies**. Abingdon, Reino Unido; Nova Iorque, EUA: Routledge, 2022. p. 9-18.

JOSÉ, C. L. História oral e documentário radiofônico: convergências e distinções. **Nhengatu**, [S. l.], n. 4, p. 1-17, 2018. DOI: [10.23925/nhengatu.v0i4.39435](https://doi.org/10.23925/nhengatu.v0i4.39435). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/nhengatu/article/view/39435> Acesso em: 12 ago. 2024.

KAPLÚN, M. **Produção de Programas de Rádio**: do roteiro à direção. Eduardo Meditsch e Juliana Gobbi Betti (org.). São Paulo: Intercom; Florianópolis: Insular, 2017.

KAPLÚN, M. La Comunicación Popular ¿Alternativa válida?. **Chasqui**, Quito, Equador, n. 7, p. 40-43, jul./set. 1983. DOI: [10.16921/chasqui.v0i7.1736](https://doi.org/10.16921/chasqui.v0i7.1736). Disponível em: <https://revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/1736> Acesso em: 13 fev. 2024.

KISCHINHEVSKY, M. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

KUMAR, K. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna**: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Tradução: Ruy Jungmann e Carlos Alberto Medeiros. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LE BOTERF, G. Pesquisa participante: Propostas e reflexões metodológicas. In: BRANDÃO, C. R. (org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 51-81.

LIFSCHITZ, J. A. Neocomunidades: reconstruções de territórios e saberes. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 38, p. 67-85, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2267> Acesso em: 6 mar. 2024.

MARTÍN-BARBERO, J. Desafios culturais da comunicação à educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 18, p. 51-61, mai./ago. 2000. DOI: [10.11606/issn.2316-9125.v0i18p51-61](https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i18p51-61). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36920> Acesso em: 25 mar. 2023.

MCHUGH, S. Oral history and the radio documentary/feature: Introducing the "COHRD" form. **Radio Journal: International Studies in Broadcast & Audio Media**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 35-51, jun. 2012. DOI: [10.1386/rjao.10.1.35_1](https://doi.org/10.1386/rjao.10.1.35_1). Disponível em: [https://intelctdiscover.com/content/journals/10.1386/rjao.10.1.35_1#abstract_content](https://intellectdiscover.com/content/journals/10.1386/rjao.10.1.35_1#abstract_content) Acesso em: 06 mai. 2022.

OLIVEIRA, D. L.; PAVAN, R.; SILVA, J. D. A. A função social dos podcasts independentes: os exemplos Redes da Maré e Cirandeiras. **ALCEU**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 50, p. 92-110, mai./ago. 2023. DOI: [10.46391/ALCEU.v23.ed50.2023.370](https://doi.org/10.46391/ALCEU.v23.ed50.2023.370). Disponível em: <https://revistaalceu.com.puc-rio.br/alceu/article/view/370> Acesso em: 12 abr. 2024.

PEREZ, G. **El documental radial**. 1. ed. Quito, Equador: Ediciones CIESPAL, 1992.

PERUZZO, C. M. K. **Comunicação nos movimentos populares**: a participação na construção da cidadania. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

PERUZZO, C. M. K. Comunidades em tempo de redes. In: PERUZZO, C. M. K.; COGO, D. M.; KAPLÚN, G. (org.). **Comunicación Y Movimientos Populares**: Cuáles Redes?. Porto Alegre: Editora Unisinos, 2002. p. 275-298.

PERUZZO, C. M. K. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. **Lumina**, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 1-29, jun. 2007. DOI: [10.34019/1981-4070.2007.v1.20989](https://doi.org/10.34019/1981-4070.2007.v1.20989). Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/20989> Acesso em: 7 jun. 2022.

PERUZZO, C. M. K.; BASSI, I. G.; SILVA JUNIOR, C. H. F. Diálogo em Paulo Freire nas interfaces com a comunicação popular e comunitária e a pesquisa participante. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 33-48, jul./dez. 2022. DOI: [10.11606/issn.2316-9125.v27i2p33-48](https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v27i2p33-48). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/192916> Acesso em: 9 set. 2024.

PERUZZO, C. M. K.; VOLPATO, M. O. Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferença. **Líbero**, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 139-152, dez. 2009. Disponível em: <http://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/508> Acesso em: 11 fev. 2024.

SILVA, J. D. A. **Audiodocumentário como forma de empoderamento e resgate histórico e sociocultural**: uma experiência educomunicativa com a comunidade do Sítio Coaçú, Solonópole/CE. 2017. 114 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2017.

SILVA, J. D. A. **Processo de produção de um audiodocumentário enquanto estratégia de ensino para favorecer a expressão comunicativa e a sensorialidade**: um estudo com educandos do oitavo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública em São José de Solonópole/CE. 2020. 140 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

SILVA, J. D. A. **Processo de produção de um audiodocumentário para a formação das identidades culturais de adolescentes assistidos pela Associação Polivalente São José**. 2025. 330 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2025.

SILVA, J. D. A.; OLIVEIRA, D. L. Audiodocumentário no cenário podcasting: por um rádio independente e de caráter social. **Radiofonias**, Mariana, v. 11, n. 1, p. 182-199, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4328> Acesso em: 11 abr. 2024.

SPINELLI, M.; DANN, L. **Podcasting**: the audio media revolution. Nova Iorque, EUA: Bloomsbury Publishing, 2019.

VICENTE, E. A grande novidade do rádio na internet é o... áudio!. **RuMoRes**, Rio de

Janeiro, v. 15, n. 29, p. 277-299, jan./jun. 2021. DOI: [10.11606/issn.1982-677X.rum.2021.183972](https://doi.org/10.11606/issn.1982-677X.rum.2021.183972). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/183972> Acesso em: 17 abr. 2024.

VICENTE, E. Gêneros e formatos radiofônicos. **Núcleo de Comunicação e Educação - NCE-ECA/USP**, São Paulo, p. 1-4, 2013. Disponível em: <https://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/61.pdf> Acesso em: 10 nov. 2023

WALSH, C. **La interculturalidad en la Educación**. Lima, Peru: Minedu; Unicef, 2005.

Agradecimentos

Ao apoio e incentivo da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG).